

... Cadernos :: edição: 2005 - Nº 27 > Editorial > Índice > Resumo > Artigo

## **Os principais obstáculos para integração dos portadores de necessidades especiais nas escolas de Rede Pública Estadual da cidade de Passo Fundo**

**Janaína Cardoso Costa  
Sheila Gemelli de Oliveira**

Embora a Constituição Brasileira garanta, oficialmente, os direitos de os deficientes físicos viverem em sociedade e terem direito à educação, como cidadãos que são, a arquitetura dos prédios das instituições de ensino geralmente não permitem tal possibilidade. Nesse trabalho objetivou-se observar se as instituições da rede estadual de ensino da cidade de Passo Fundo estão adaptadas para atenderem as necessidades dos portadores de deficiência física. Após identificadas as escolas em potenciais para essa pesquisa (determinou-se escolas com mais de 500 alunos), foram realizadas visitas com a finalidade de realizar uma entrevista com os diretores das escolas e observar os ambientes da escola. Sendo assim, foram visitadas 22 escolas localizadas na zona urbana da cidade de Passo Fundo/RS. Verificou-se que 50% das escolas tem prédio térreo, o que permite uma melhor circulação por parte dos alunos portadores de necessidades especiais, e 50% das escolas tem prédios com 2 ou 3 pisos, fazendo com que as escadas seja um grande fator de limitação aos alunos com necessidades especiais. Desta, 41% apresentam 2 pisos e 9% três pisos. Nas escolas pesquisadas não foram encontradas rampas nos acessos principais em 50% das escolas, ou seja, em 11 escolas e o mesmo número de escolas apresentou diferenças de nível nos acessos principais, dificultando assim o acesso dos portadores de necessidade especiais. Verificou-se que das 22 escolas pesquisadas 15 escolas têm alunos portadores de necessidades especiais matriculados, ou seja, 68% das escolas. Pode-se verificar que grande parte das instituições de ensino da zona urbana de Passo Fundo não estão adaptadas aos Deficientes Físicos.

Palavras-chave: Deficiente Físico. Acessibilidade.

Se tomarmos a história da educação especial no Brasil, vamos nos deparar com as divergências do que é previsto em lei e do que ocorre na realidade das escolas.

A importância da comunidade escolar não é apenas referente às relações pedagógicas entre professor e aluno, sim, no relacionamento dos alunos entre si, da escola, dos pais e da comunidade. Nestas relações se realiza a socialização da criança e sua harmonização com a vida social.

Buscaglia (1997) diz que devemos nos preocupar com a questão da terminologia, especialmente no que se refere aos deficientes. Segundo a autora, deveríamos sempre nos referir a uma pessoa que apresenta uma deficiência em lugar de uma pessoa deficiente, pois a primeira forma sugere que o indivíduo é, em primeiro lugar, uma pessoa e, em segundo, um deficiente.

Os trabalhos de Omote (1980), Amiralian (1986), Januzzi (1992) e Ferreira (2004) se referem a várias nomenclaturas utilizadas para tratar as pessoas com deficiência, que nos tempos antigos era tratada como loucura ou possessão demoníaca, ou ainda como castigo a ser pago que com o passar do tempo seria distinguida dos estados de doença mental e provação espiritual, passando os deficientes a serem designados como coxos, cretinos ou idiotas.

A discussão sobre a integração escolar de alunos com deficiências tem se intensificado nestas últimas duas décadas no mundo. Qual o melhor sistema de ensino para educação de indivíduos considerados portadores de necessidades educacionais especiais?

A inclusão é um novo paradigma de pensamento e de ação no sentido de incluir todos os indivíduos em uma sociedade na qual a diversidade está se tornando mais norma do que exceção.

O desafio é estender a inclusão a um número maior de escolas e comunidades com objetivo de facilitar a inserção de todos os alunos.

Para Carmo (apud Nogueira 2000), a integração do portador de deficiência é um fato que requer a participação ativa de todas as pessoas numa relação de interação nos grupos sociais.

Nogueira (2000) diz que a integração em escola comum não é benéfica somente para o portador de deficiência que tem uma grande oportunidade de convívio e crescimento pessoal, como também para as crianças não portadoras de deficiências pois elas vão desde cedo aprendendo que nem todo mundo é igual e que tais pessoas, mesmo diferentes, merecem respeito, carinho e amizade.

O fisioterapeuta deve saber determinar os problemas específicos da criança, e, sobretudo, como esses problemas interferem na habilidade da criança em aprender dentro do ambiente da sala de aula. Este fator significa uma mudança essencial do modelo médico tradicional, pois visa a educação da criança, e não seu estado de saúde [7].

Foram relatadas pelas professoras das escolas de Passo Fundo as dificuldades em trabalhar com portadores de necessidades especiais, uma vez que não se sentem preparadas, pois não sabem nem como carregar este tipo de aluno, e algumas dizem que faltam trabalhos por parte dos órgãos competentes educacionais, para que pudessem prepará-las melhor para trabalhar com estes alunos.

Baseado nestes justifica-se a necessidade em realizar este trabalho de levantamento dos problemas em relação às barreiras arquitetônicas junto às escolas de Passo Fundo objetivando a análise das condições de acessibilidade de alunos com necessidades especiais nas escolas de Passo Fundo, RS, o levantamento das principais barreiras arquitetônicas internas e externas dessas escolas, e se existem adaptações, mostrando aos pais e professores quais as posturas mais adequadas para esses alunos.

O Fisioterapeuta tem papel preponderante no ambiente escolar uma vez que poderá propor mudanças e inovações não somente externa como internamente.

O ideal seria que as escolas fornecessem as condições mínimas de acessibilidade. Segundo a legislação educacional vigente, a toda criança deve ser garantido o acesso, permanência e sucesso na escola. Mas, na prática isso não acontece, pois a mencionada "inclusão" do portador de necessidade é estigmatizada por não haver condições para o seu acesso e permanência nas escolas, sendo responsável pelo grande índice de evasão escolar.

Pretende-se com a pesquisa, não só contribuir com o aumento do conhecimento científico sobre o tema, mas, também, mostrar a importância do fisioterapeuta enquanto profissional da saúde no que se refere às pessoas com deficiência física, ao invés de procurar apenas executar técnicas de reeducar e reabilitar o indivíduo. Muito mais do que isso, ele deve buscar a melhora da qualidade de vida observando o paciente como um todo, no ambiente em que este está inserido. Cabe, não somente ao fisioterapeuta, mas aos pesquisadores em geral, encontrar soluções que auxiliem o deficiente físico para que este possa ter acesso às instituições de ensino sem que haja barreiras arquitetônicas que o impeçam.

#### Objetivo geral

Observar se as instituições da rede estadual de ensino da cidade de Passo Fundo estão adaptadas para atenderem as necessidades dos portadores de deficiência física.

#### Objetivos secundários

Analisar os acessos principais e secundários e os ambientes internos das escolas, identificando as adaptações existentes nas escolas;

Verificar o número de PNE nas escolas estaduais de Passo Fundo;

Identificar dificuldades enfrentadas pelas escolas (corpo docente) em trabalhar com PNE.

#### Metodologia

A estratégia metodológica utilizada nesta pesquisa é o estudo de caso de caráter descritivo, pois trata de descrever os fatos sobre a arquitetura das escolas e a acessibilidade dos alunos portadores de necessidades especiais da rede estadual de ensino de Passo Fundo/RS.

Inicialmente foi feito contato com o setor pedagógico da 7a. Coordenadoria Estadual de Educação, onde se apresentou o projeto de pesquisa, solicitou-se a autorização para a realização da pesquisa e a solicitação de listagem de escolas com mais de 500 alunos na zona urbana de Passo Fundo. A escolha das escolas com mais de 500 alunos deu-se pelo motivo destas serem as escolas com maior procura por parte dos estudantes devido as suas melhores condições de ensino e diversificação de cursos, e por terem em conjunto uma grande amostragem para esta pesquisa.

Depois de identificadas as escolas em potenciais para essa pesquisa, foram realizadas visitas pela pesquisadora com a finalidade de realizar a entrevista com os diretores das escolas e observar os ambientes da escola.

Finalmente, agruparam-se as informações coletadas para a análise dos dados referentes à pesquisa.

#### Resultados e Discussão

Quanto à questão da estrutura dos prédios das instituições de ensino pesquisadas, verificou-se que 50% das escolas tem prédio térreo, o que permite uma melhor circulação por parte dos alunos portadores de necessidades especiais, e 50% das escolas tem prédios com 2 ou 3 pisos, fazendo com

que as escadas seja um grande fator de limitação aos alunos com necessidades especiais. Desta, 41% apresentam 2 pisos e 9% três pisos.

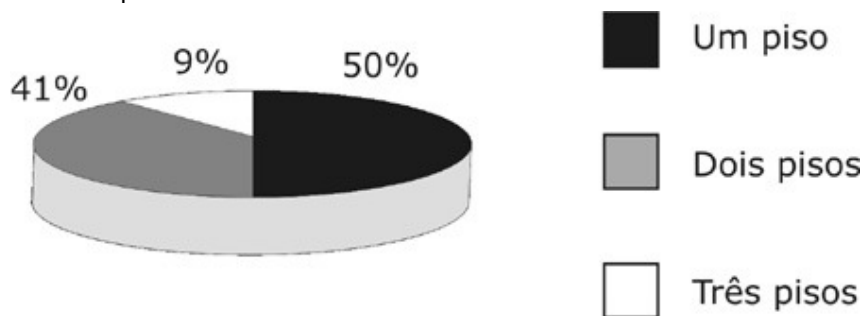


Figura 1 - Estruturas das escolas.

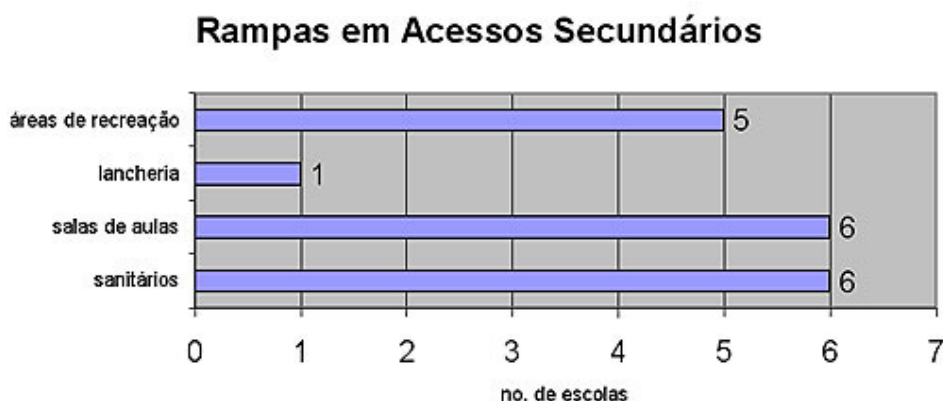
Quaresma (2002) já citava na sua dissertação de mestrado que os principais problemas das instituições de ensino são: acesso, circulação e a falta de adaptações quanto aos sanitários, e dizia mais: que os obstáculos arquitetônicos interferiam diretamente na qualidade de vida dos deficientes físicos.

De acordo com Machado (1999), as crianças portadoras de deficiência física têm capacidade cognitiva semelhante à de colegas e podem realizar as atividades com bom desempenho desde que as limitações físicas sejam contornadas. A grande limitação é o deslocamento na escola, na grande maioria dos casos há dificuldades em relação às edificações da escola e dificuldades em relação às escadas.

Machado (1999) afirma que é a escada a barreira mais importante. Isso se verifica na maioria das escolas, visto que seguem o mesmo modelo arquitetônico. É importante ressaltar que são poucas as limitações encontradas dentro das escolas ao compararmos com que o deficiente enfrenta fora da instituição de ensino, principalmente em bairros de periferia, onde estão situadas as escolas, e a infraestrutura ainda é precária.

Nas escolas pesquisadas não foram encontradas rampas nos acessos principais em 50% das escolas, ou seja, em 11 escolas e o mesmo número de escolas apresentou diferenças de nível nos acessos principais, dificultando assim o acesso dos portadores de necessidade especiais.

Quanto aos acessos secundários (salas de aulas, banheiros, lancheria e áreas de recreação) em 58% das escolas encontraram-se rampas de acesso ou pelo menos não apresentavam diferença de nível, e em 42% das escolas foram registradas diferenças de níveis e não apresentavam rampa de acesso.



Relacionado a sanitários adaptados, nas escolas pesquisadas, somente 14% das escolas apresentam adaptações favoráveis (03 escolas), e a grande maioria, 86% das escolas somente apresentam sanitários normais (19 escolas).

Nas escolas pesquisadas, neste ano de 2004, estão matriculados 14.820 alunos, sendo destes apenas 14 são portadores de necessidades especiais.

Verificou-se que das 22 escolas pesquisadas 15 escolas têm alunos portadores de necessidades especiais matriculados, ou seja, 68% das escolas.

Questionados sobre a existência da realização de algum trabalho inicial para adaptação destes alunos somente duas escolas afirmaram preocupar-se e desenvolverem este trabalho, sendo assim relatado:

Conversação com pais e/ou responsáveis para ver necessidades e dificuldades do aluno adaptar-se a escola, que no caso tem 3 pisos e só possui rampas pelo acesso principal.

Utilização da educação física para auxílio da sociabilização

Relacionado a realização de um trabalho específico realizado pelas escolas junto ao corpo docente, somente duas escolas (9%) realizam e 20 escolas (91%) não realizam nenhum trabalho. Sendo que as que realizam, promovem integração dos alunos junto aos profissionais da APAE e também informam os professores sobre o aluno, suas necessidades e dificuldades individuais.

Segundo Wainer (2003) o professor de uma classe regular não é capaz de responder às necessidades de todos os alunos. A inclusão exige que o professor seja constantemente apoiado.

Quanto às dificuldades encontradas pelas escolas os problemas citados foram:

- Falta de preparo do corpo docentes (oito escolas);
- Dificuldades de adaptações da estrutura física pela falta de recursos e pelo número reduzido de PNE (duas escolas);
- Desconhecimento das especificidades de cada caso e dificuldade natural de trabalhar com o diferente (uma escola).

Machado (1999) diz ser relevante às orientações dadas aos professores e a necessidade de algum tipo de formação para que haja maior habilidade no desenvolvimento do trabalho. É importante verificar a necessidade de melhor preparo técnico e as condições que o sistema de ensino lhe oferece. A autora refere ainda que os professores sentem a necessidade de uma formação, seja em cursos de extensão, orientações ou consultorias para que o trabalho seja mais bem realizado.

Conclusão

Ao final do presente trabalho, depois de realizadas as entrevistas nas escolas da rede estadual de Passo Fundo, chegou-se à conclusão que grande parte das instituições de ensino não estão adaptadas aos Deficientes Físicos.

O que se pode ver, é que existe uma lei que estabelece normas e critérios básicos para que se promova o acesso às pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida e esta não está sendo cumprida gerando ainda mais exclusão.

Foi observado que grande parte das diretoras das escolas referem que não acham necessário que haja condições para o acesso aos portadores de deficiência, uma vez que possuem número reduzido destes nas suas escolas.

A presente pesquisa constatou que alguns alunos portadores de deficiência física deixaram de freqüentar as escolas porque estas não forneciam as condições mínimas de acessibilidade.

Outras dificuldades encontradas são devido à falta de um trabalho que adapte estes alunos ao ambiente escolar, determinando inclusive a estigmatização por parte de alguns desses colegas.

Outra dificuldade encontrada foi quanto a falta de preparo do corpo docente para trabalhar com os alunos portadores de deficiência física por não existir nenhum treinamento que os habilite para desempenhar essa função.

---

## Referências

- Amiralian, M. L. T. Psicologia do excepcional. São Paulo: EPU, 1986.
- Buscaglia, Leo. O deficiente e seus pais: um desafio ao aconselhamento. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- ferreira, Daiane Giacomet; Scheid, Matilde. O processo de adaptação da criança com deficiência neurológica em escolas de ensino regular do município de Novo Hamburgo, RS. Novo Hamburgo: FEEVALE, 1999.
- FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. Educação, deficiência e cidadania. Disponível em [www.mp.sp.gpv.br](http://www.mp.sp.gpv.br). Acesso em: 26mar. 2004.
- Januzzi, Gilberto. A luta pela educação do deficiente mental no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1992.
- Machado, Flavia Amaral. As dificuldades do aluno portador de deficiência física no processo de adaptação social em escola regular no município de Porto Alegre. 1999. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Canoas, 1999.
- Nogueira, Rita Helena Urbanetto. Educação física: um espaço facilitador na integração do aluno portador

de deficiência em classes comuns. 2000. Monografia (Especialização em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

Omote, Sadao. Reações de mães de deficientes mentais ao reconhecimento da condição dos filhos afetados: um estudo psicológico. 1980. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo São Paulo, 1980.

Quaresma, Regina. Comentários à legislação constitucional aplicável às pessoas portadoras de deficiência. Revista Diálogo Jurídico, Salvador, n. 14, jun/ago. 2002.

Wainer, Iafa Sara. Diferenças e institucionalização: uma visita à galeria dos espelhos. Anteprojeto de Dissertação para Seleção de Mestrado em Psicologia Social e Institucional. Porto Alegre: Instituto de Psicologia/UFRGS, [2003].

---

#### Correspondência

Sheila Gemelli de Oliveira - Rua Capitão Eleutério 680/702, Passo Fundo/RS. Tel: (54) 99411232. E-mail: sgol@upf.br.

---

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

[Cadernos :: edição: 2005 - Nº 27](#) > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**